



v. 5 n. 1 (2024): As Humanidades na Educação Profissional e Tecnológica

EDITORIAL

AS HUMANIDADES NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA

Wagner Vinhas¹

Com satisfação, entregamos o dossiê "**As Humanidades na Educação Profissional e Tecnológica**" da revista Artífices. O dossiê busca refletir sobre o lugar e o alcance das Humanidades na Educação Profissional e Tecnológica (EPT), bem como sua importância na formação estudantil e profissional. O presente volume procura responder perguntas: qual é o papel das Humanidades na formação dos estudantes da EPT? Quais foram as conquistas e quais são as adversidades que a área das Humanidades enfrenta na consolidação do seu papel junto às diretrizes da EPT? Quais são os desafios e as possibilidades atualmente para as Humanidades na EPT?

Partindo de Edgar Morin (2000), é possível dizer que as Humanidades contribuem para o ensino da nossa condição humana: somos seres multidimensionais e, portanto, indivíduos complexos que se relacionam de forma profunda com o planeta e com as demais espécies. Nesse sentido, podemos afirmar que temos uma dimensão biológica e, por isso, fazemos parte de uma espécie como qualquer outra do planeta, ademais, somos conscientes da nossa existência e somos culturalmente situados.

Portanto, somos seres tridimensionais – bio-psico-social, cérebro-mente-cultura, indivíduo-sociedade-espécie – e apresentamos a complexidade inerente às criaturas que se desenvolveram na relação entre a unidade e a diversidade. A humanidade produziu uma variação da mesma espécie - negroide, mongoloide, caucasoide - com as mesmas características fundamentais de humanidade, mas,

¹ Professor de Sociologia do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Bahia (IFBA) e editor chefe da Revista Acadêmica em Humanidades, Artífices.



v. 5 n. 1 (2024): As Humanidades na Educação Profissional e Tecnológica

também, uma extraordinária diversidade de línguas, culturas, civilizações, costumes, valores.

A tarefa de conhecer a nossa condição humana nos leva a relação entre os diferentes saberes produzidos, ou seja, o que denominados por conexão dos saberes (Morin, 2000). Isso significa dizer que devemos estar atentos aos pontos de convergência entre as Ciências: Humanas, da Terra, Naturais, do Cosmo. Trata-se de enfatizar o que Morin (2000) chamou de complexidade: o paradoxo do uno e do múltiplo.

Na atualidade, estamos imersos na era planetária, o que os franceses chamam de mundialização e, nas demais nações, denomina-se globalização. Tal fenômeno é responsável pela compressão do espaço-tempo e que traz a sensação de que as escalas espaciais e temporais são cada vez menores, pois o tempo e o espaço são constantemente entrecortados por novos avanços tecnológicos (Hall, 2003).

Por sua vez, fazemos parte de um longo processo de desenvolvimento dos conjuntos técnicos e isso significa dizer que as técnicas não surgem de forma isolada, mas como sistemas (Santos, 2000). O conjunto técnico, da atualidade, implica lidarmos com um sistema baseado na indústria 4.0, nas “novas” tecnologias da comunicação, na inteligência artificial, assim como no uso do *big data*.

Tais transformações colocam desafios à Educação, em particular, à EPT, especialmente frente a dicotomia instaurada entre a formação geral e a capacitação técnica. Este talvez seja um dos grandes desafios colocados a EPT: superar a ausência de diálogo entre os avanços técnicos e tecnológicos com sua produção cultural, econômica, histórica, social.

As Humanidades, na EPT, representam uma abordagem abrangente em relação ao mundo ao qual estamos ligados, refletindo sobre questões que tocam as transformações no mundo social e no mundo do trabalho. Promove, assim, o



v. 5 n. 1 (2024): As Humanidades na Educação Profissional e Tecnológica

conhecimento crítico das condições de produção da vida social, desnaturalizando, dessa forma, certas noções, como civilidade, desenvolvimento e progresso.

A área de humanas possibilita ampliar o repertório para uma melhor compreensão dos fenômenos culturais, econômicos, históricos, políticos, sociais que, por sua vez, impactam sobre a nossa relação com o meio ambiente, a tecnologia, o trabalho, as formas de sociabilidade, a busca constante pela equidade social, seja no sentido de reduzir as desigualdades e a pobreza, seja com o objetivo de permitir maior acesso aos bens culturais, econômicos e sociais.

Os conhecimentos, na EPT, estão implicados com o tripé ensino, pesquisa e extensão, que permitem, a produção e a difusão, dentro e fora da comunidade escolar, dos saberes resultantes das trocas entre a comunidade científica e não acadêmica. É nesse sentido que podemos falar da conexão entre os saberes ou do que denominamos por interdisciplinaridade.

Sabemos que a disciplinaridade está relacionada com o mundo moderno, o campo das ciências, a visão cartesiana sobre como as ideias são elaboradas. Não podemos negar os avanços propiciados por essa forma de conceber o conhecimento, contudo, é preciso refletir sobre os limites da disciplinaridade e a necessidade de superar os problemas acarretados pela falta de diálogo entre as áreas, bem como os efeitos colaterais propiciados pelo isolamento dos saberes. Por essa razão, é oportuno considerar os benefícios em diminuir o distanciamento entre o aprendizado técnico e as demais formas de aprendizagem, incluindo as Humanidades, tornando, efetivamente, o currículo integrado.

A pesquisa tem papel fundamental na produção de novos conhecimentos, bem como na difusão das novas descobertas por meio das atividades de ensino e de extensão. A pesquisa, em Humanidades, proporciona investigações no campo do trabalho, da cultura, da ciência, da tecnologia, enfatizando a sua produção no tempo e no espaço.



v. 5 n. 1 (2024): As Humanidades na Educação Profissional e Tecnológica

Nessa linha de pensamento, se faz necessário refletir sobre os desafios da extensão, ou seja, a interlocução da cultura científica com os saberes produzidos nas demais comunidades. Pensar a extensão implica refletir sobre o diálogo entre os saberes, portanto, a superação da hierarquização dos conhecimentos, permitindo que se encontrem em uma relação dialógica e não hierarquizada. Dito de outra forma, trata-se de abrir espaços para que as potencialidades da relação dialógica surjam por meio do contato entre os diferentes saberes.

Em meio aos desafios de uma economia globalizada e planificada, devemos nos perguntar: qual noção de inovação e de criatividade estamos estimulando nos processos de aprendizagem? Essa é uma questão crucial à medida que recai sobre uma outra pergunta: para onde estamos caminhando? Assim como é importante questionar: para quê e a quem serve as capacidades humanas?

Nesse sentido, devemos perguntar se a EPT deve estimular as potencialidades humanas criativas e inovadoras visando atender, exclusivamente, as necessidades do Mercado? Ou, pelo contrário, precisa também se voltar para a produção de tecnologias sociais, visando a melhoraria da qualidade de vida dos grupos sociais mais vulneráveis, em uma economia de baixa complexidade, concentrada, especialmente, em setores primários, como a produção de commodities?

O ensino das Humanidades envolve uma visão crítica sobre o mundo do trabalho e a realidade social em torno dos estudantes da EPT. As Humanidades possuem uma expressiva contribuição no desenvolvimento da criticidade e da reflexividade frente as questões culturais, econômicas, históricas, sociais, que estão implicadas com a vida profissional e com o convívio social. Trata-se de abordar a realidade social nas diferentes dimensões – subjetiva e objetiva – e que moldam as experiências profissionais e existenciais dos estudantes da EPT.

A área de humanas permite demonstrar as mutações ocorridas no mundo laboral, evidenciando, dessa forma, as transformações culturais, econômicas, históricas,



v. 5 n. 1 (2024): As Humanidades na Educação Profissional e Tecnológica

políticas, sociais e que recaem sobre os modos de produção, as formas de organização do trabalho, as relações de produção e as mudanças tecnológicas.

A vida profissional envolve saberes prévios das formas de sociabilidade para lidarmos com as diferenças – diversidade, alteridade - assim com os variados contextos sociais para uma atuação profissional mais condizentes com a nossa condição humana.

Finalmente, um debate a ser travado nas Humanidades se refere a ampliação do papel da área na EPT. É necessário indagar: quais são as possibilidades e os desafios das Humanidades em propor eixos tecnológicos que visem a formação para o mundo do trabalho? Consta no Catálogo Nacional de Cursos Técnicos (CNCT) três eixos tecnológicos: Produção Cultural e Design; Desenvolvimento Educacional e Social; Turismo, Hospitalidade e Lazer. Nesse sentido, há de se considerar que a área de humanas tem muito a contribuir para a organização de novos nichos econômicos, bem como para a formação profissional em um período histórico permeado pelo uso da tecnologia, no que lhe diz respeito, cada vez mais exigente em termos de criatividade e inovação na atuação dos trabalhadores.

Iniciamos com o artigo, temos o artigo, “A ética no curso técnico em Administração subsequente: repensando a relação interpessoal em uma escola técnica”, do Ms. Izaquiel Arruda Siqueira, doutorando da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), que aborda a noção de ética e a suas implicações frente aos dilemas de convivência no curso Técnico em Administração, na forma subsequente, em uma escola estadual, localizada no município de Santa Cruz do Capibaribe, agreste pernambucano.

Em seguida, Alexander Fuccio de Fraga e Silva, especialista e TAE do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Minas Gerais (IFMG), procura refletir como a arquitetura dos espaços físicos escolares contribui para a construção de uma história da educação. O artigo “A arquitetura escolar como recurso para a construção de uma história da educação profissional” tem como locus de investigação o IFMG e



v. 5 n. 1 (2024): As Humanidades na Educação Profissional e Tecnológica

utiliza a metodologia qualitativa para investigar os projetos arquitetônicos, assim como os documentos históricos e os registros fotográficos.

A Dra. Dayb Manuela Oliveira dos Santos, professora do IFBA, Campus Santo Amaro, com o artigo, “Qual o papel das Ciências Humanas para a leitura literária de romances em cursos de Ensino Médio integrado à Educação Profissional? Ponto de vista de professores de Língua Portuguesa e de estudantes do IFBA”, traz uma investigação do papel das Ciências Humanas para a leitura literária de romances em cursos de Ensino Médio Integrado à Educação Profissional no IFBA.

A Dra. Sabrina Fernandes Pereira Lopes, da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), e a Pós-doutora Raquel Quirino, do Cefet-MG, no artigo “Contribuições das humanidades para pensar a diversidade sexual e de gênero na educação profissional e tecnológica”, realizam uma revisão de literatura para entender como a diversidade sexual e de gênero tem sido abordada na produção acadêmica. Com abordagem multidisciplinar, examinam as percepções da comunidade escolar, as legislações e as políticas institucionais em relação à importância de reconhecer a presença e as contribuições da comunidade LGBTQIAPN+ na EPT.

Marcos Sales Bezerra, doutorando, e o servidor técnico-administrativo em educação (TAE) Dério José Faustino Junior, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Espírito Santo (IFES), trazem um estudo dos desafios da articulação teórica do tema diversidade étnico-racial, na modalidade EPT. O artigo “Novos saberes no ensino em Administração: uma sugestão de prática pedagógica decolonial para a Educação Profissional e Tecnológica (EPT)” traz um enfoque na compreensão dos desafios enfrentados por diferentes grupos raciais dentro e fora das organizações de trabalho.

Neste volume, contamos com a entrevista do professor Dr. Michelangelo Marques Torres, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro (IFRJ), buscando responder à pergunta: a educação precisa de Humanidades?



v. 5 n. 1 (2024): As Humanidades na Educação Profissional e Tecnológica

Na entrevista, ainda são explorados temas como os desafios e as possibilidades das Humanidades na EPT.

Em seguida, temos a entrevista do Dr. Mário Lopes Amorim, professor da Universidade Tecnológica Federal do Paraná, defendendo a superação da dualidade formação humana versus capacitação técnica. O entrevistado ainda explora as diversas dimensões do papel das Humanidades na EPT.

A Dra. Raquel Caetano, professora do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sul-rio-grandense, entrevistada para este volume, destaca a centralidade do papel das Humanidades na formação da classe trabalhadora em uma sociedade permeada pelo capital. A professora do IFSul ainda defende a superação do individualismo, da competição e da meritocracia em prol de um projeto coletivo e de pertencimento à humanidade.

André Luís Pereira, doutor em Sociologia e professor do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sul-rio-grandense, defende que o papel das Humanidades é participar da construção de processos de formação cidadã com vistas ao pleno reconhecimento do ser humano e do seu lugar no mundo. O professor salienta a necessidade de defesa das revisões curriculares da EPT, com maior valorização da formação em Humanidades, bem como o aumento de carga-horária, a atualização curricular, a inclusão de temáticas sensíveis nos projetos político-pedagógicos e nas ementas disciplinares.

Por fim, o professor Dr. Alexandre Chiarelli, do Instituto Federal do Paraná, destaca o papel das Humanidades enquanto eixo tecnológico no ensino, como também na pesquisa e na extensão, defendendo, para isso, uma abordagem focada na transversalidade e na pluricurricularidade. O entrevistado acrescenta que as Humanidades têm (e terão) papel fundamental na vida dos estudantes para refletir sobre o espaço do mundo do trabalho, enquanto uma construção cultural e, assim, socialmente



v. 5 n. 1 (2024): As Humanidades na Educação Profissional e Tecnológica

determinado, compondo um campo organizado por pessoas imbuídas de seus valores, portanto, sem nenhuma neutralidade tecnológica.

A publicação deste volume foi possível com a colaboração de muitas pessoas, dentre as quais destaco os membros da comissão editorial e seus departamentos de lotação no IFBA - Campus Salvador. Um importante suporte tem sido dado pelos revisores, tanto de Língua Portuguesa, como os de Língua Inglesa. É importante também destacar a contribuição dos autores dos artigos e das entrevistas, bem como os pareceristas que atuaram neste volume. Boa leitura!

Referências:

HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós-modernidade**. 7.ed. Rio de Janeiro: Editora DP&A, 2003.

MORIN, Edgard. **Os sete saberes necessários à educação do futuro**. São Paulo: Cortez, 2000.

SANTOS, Milton. **Por uma outra globalização: do pensamento único à consciência universal**. Rio de Janeiro: Record, 2000.